

SEJA **parisiense** ONDE QUER QUE ESTEJA

ANNE BEREST, AUDREY DIWAN,
CAROLINE DE MAIGRET
E SOPHIE MAS

SEJA
parisiense
ONDE QUER
QUE ESTEJA

Amor, estilo... e maus hábitos

Tradução de
PATRÍCIA XAVIER



BERTRAND EDITORA
Lisboa 2017

I

OS GRANDES PRINCÍPIOS



AFORISMOS

A recitar todas as noites na cama, mesmo bêbeda.

Não tenhas medo de envelhecer. Não tenhas medo de nada. A não ser do medo. * **Encontra o teu perfume antes dos trinta anos. Usa-o nos trinta anos seguintes.** * Quando falas e quando ris, ninguém deve conhecer a cor das tuas gengivas. * **Escolhe uma coisa de que toda a gente goste: ópera, gatos, morangos... e detesta-a.**

* Se o teu guarda-roupa só puder incluir uma camisola, que seja de caxemira. * **Usa lingerie preta por baixo da tua camisa branca – como duas notas melancólicas numa partitura.** * É preciso viver com o sexo oposto, e não contra ele – exceto quando fazes amor. * **Sê infiel: trai o teu perfume, mas só em dias frios.**

* A cultura é como ingerir alimentos frescos: põe-te as faces rosadas.

* **Tem consciência das tuas qualidades e dos teus defeitos.**

Cultiva-os secretamente, mas não te apaixones por eles.

* Apaga o esforço. Tudo deve parecer fácil e ligeiro. * **Demasiada maquilhagem, demasiadas cores, demasiados acessórios...**

Respira. Aligeira. Reduz. * Negligencia sempre um pormenor da tua silhueta. Porque o Diabo está nos pormenores. * **És a tua própria**

heroína – antes de mais. * Corta o cabelo sozinha ou pede à tua irmã que o faça. Conheces grandes cabeleireiros, claro, mas são só

amigos. * **Está sempre apetecível. Ao domingo de manhã na padaria, quando vais comprar tabaco a meio da noite ou quando estás à espera das crianças junto ao portão da escola.**

Nunca se sabe. * Nada de cabelos brancos – ou todo o cabelo branco. * **A moda domina o mundo. As parisienses dominam a moda. Será verdade? Não importa. O mundo precisa de lendas.**

A parisiense vista por um parisiense

«A quem pedir a definição perfeita da parisiense?»

É uma pergunta que muitas vezes me fiz, antes de ter esta ideia luminosa: a ele, claro. A este tipo aqui à minha frente na cozinha. Ao homem com quem partilho a minha vida.

Surpreendido com a pergunta, balbucia umas quantas frases.

Olho-o, exasperada.

Será que ele não tem ideias mais originais, só estes clichés banais sobre o nosso incrível charme e o nosso perfume de edição limitada?

«Ah, estás a falar a sério? Queres mesmo que te diga?», perguntou-me, antes de se dirigir ao lava-louça – e começou a falar. Sem parar. Um pouco como se recitasse uma oração que soubesse de cor, que pudesse dizer de trás para a frente e da frente para trás.

Respondeu-me: «A parisiense nunca está satisfeita. Prova disso é que estou sempre a dizer-te que és a mulher mais linda do mundo e nunca basta.



A parisiense pensa que é um exemplo a seguir. Gosta de inundar o planeta com os seus conselhos de vida, em blogues ou livros. De resto, adora que lhe peçam conselhos. É natural. Ela já fez tudo. Já viu tudo. Já percebeu tudo.

Por exemplo, a parisiense vai sempre recomendar-te o seu médico – que é um génio. O seu dentista – nenhum outro está à altura da sua dentição. O seu ginecologista – ora, claro, é o mesmo da Catherine Deneuve. A parisiense, não se contentando em ser snobe, é tão snobe que não tem qualquer problema em clamá-lo aos quatros ventos. Qual é o senão? A parisiense é arrogante.

O que lhe interessa é a arte, a cultura, a política. Cultiva-se do mesmo modo que cultivava rabanetes na sua varanda, com amor. De regador na mão, explica-nos que a última Palma de Ouro é um barrete. Evidentemente, ela não viu o filme. Não importa. A parisiense não precisa de aprofundar um assunto, já sabe o que há de pensar a esse respeito – o oposto do que nós pensamos.

A parisiense está sempre atrasada. Tem coisas importantes a fazer, ao contrário de nós. Nunca chega maquilhada a um encontro amoroso. Como é óbvio, a sua natureza excepcional dispensa-a de artifícios. Em compensação, é capaz de pôr batom antes de ir à padaria ao domingo de manhã: e se se cruzasse com alguém das suas relações?

A megalomania torna-a paranoica. Se os seus esforços para arranjar mil motivos de insatisfação fossem aplicados na resolução de equações, seria todos os anos agraciada com o Nobel da Matemática.

Desconfiem, se ela vos disser que o vosso novo namorado é “tão original”. Para ela, a palavra “original” é um defeito.

A parisiense atravessa a rua fora das passadeiras? Diz às autoridades que é um ato de bravura. As pessoas que se põem na fila afligem-na.

Ela nem sempre diz “obrigada”, nem sempre diz “bom dia”, mas detesta a falta de educação dos empregados de mesa parisienses.

Tem a língua afiada, é capaz de praguejar como um carroceiro. No entanto, fica horrorizada com as pessoas que dizem “Bom apetite!”. A falta de gosto é pior do que uma gafe diplomática.

Nunca larga os seus óculos de sol, mesmo em dias de chuva, mas despreza as vedetas que julgam passar despercebidas com as suas lentes escuras....

Em suma, se tivesse de ficar por aqui e definir a parisiense numa só palavra – e garanto que a conheço bem –, diria que a parisiense é *louca*.»

O QUE NUNCA ENCONTRARÃO NO GUARDA-ROUPA DE UMA PARISIENSE

- * Sapatos de meio salto. Porquê viver pela metade?
- * Logotipos. Não és um cartaz publicitário.
- * *Nylon*. Sintético. Viscose. Vinil. Vestida com estes materiais, transpiras e brilhas ao mesmo tempo. Por outras palavras, não só cheiras mal como isso é visível.
- * Um fato de treino. Homem nenhum deve ver-te com isso vestido, a não ser o teu professor de ginástica – e mesmo assim...
- * Calças de ganga demasiado sofisticadas, com buracos ou bordados. São peças excelentes – em Bollywood.
- * Botas *Ugg*. Porque não.
- * *Tops* demasiado curtos. Porque já não tens quinze anos.
- * A falsa mala de marca. Porque é como os seios falsos. Não se resolve um complexo com imitações.

Na verdade, a parisiense seria feliz se pudesse viver nua com uma gabardina *Burberry*.

